

EDITORIAL



A Póvoa é, segundo os últimos censos, uma das freguesias do país onde residem mais casais jovens, havendo por isso, uma grande procura de resposta social de Creche nesta

cidade. Só no distrito de Lisboa nasceram 23219 crianças em 2019, das quais 1308 em Vila Franca de Xira.

Há mais de 24 anos a APAC e a Segurança Social estabeleceram um acordo de cooperação ao abrigo do DL n. 158/84, que definia o regime jurídico aplicável à actividade das amas e as condições do seu enquadramento em Creche Familiar, criando assim uma alternativa à Creche. Alargámos então a resposta com 12 amas para 48 crianças.

Após a alteração do acordo de cooperação da creche nas instalações da sede, em 2005, que passou de 52 para 72 crianças e também pela dificuldade em manter as amas devido ao seu enquadramento no regime de recibos verdes, por exigência do despacho, os dirigentes fixaram o número de 7 amas para 28 crianças, situação que se manteve até ao final do ano lectivo 2018/2019.

Atualmente a APAC dá resposta a 180 crianças em Creche e Creche Familiar. Apesar do aumento de instalações com a construção do novo equipamento de Creche em 2010, a lista de espera é ainda muito significativa. Devido à crise dos últimos anos, no momento, a APAC não tem capacidade financeira para se poder candidatar ao novo programa PARES, porque temos que honrar

compromissos com a banca, trabalhadores e fornecedores. Como tal, há que aproveitar todos os recursos para manter e, se possível, aumentar a resposta nessa valência.

Com a saída de duas amas no início deste ano lectivo, a APAC apresentou candidaturas à Segurança Social para a sua substituição. Com a publicação do DL n. 115/2015, aumentaram as exigências para exercer a função de ama, visando combater as amas ilegais. Por este ou aquele motivo, aquele organismo rejeitou essas candidaturas, originando assim um decréscimo no número de crianças na Creche Familiar.

Sem pôr em causa os requisitos exigidos e o perfil traçado sobre a pessoa a exercer a actividade de ama, consideramos que o sistema é demasiado burocrático atrasando todo o processo de recrutamento.

Não deixa de ser contraditória esta situação! Os decisores políticos dizem que é preciso aumentar a natalidade, então, é da maior urgência alargar a resposta de Creche a nível nacional, de forma legal. Porém, os pais têm dificuldades em arranjar vagas na rede solidária, como é o caso da APAC, devido a tanta burocracia e candidaturas rejeitadas e veem-se na obrigação de procurar alternativas onde possam colocar os filhos.

Como consequência destas decisões, verifica-se que o objectivo principal da Segurança Social, a legalização das amas, não está a ser conseguido dada a proliferação de amas ilegais na cidade.

Contradições!...

NOTÍCIAS

No dia 10 de Dezembro, no âmbito da celebração do Dia Internacional do Direitos Humanos, a APAC foi distinguida com o prémio “Freguesia no Caminho Certo”. Este prémio foi atribuído pela Junta da União de freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, pelo destaque da APAC na área dos Direitos Fundamentais.



Fonte: Internet

A equipa do Bola Amarela informa os seus leitores que António José Torres passa a fazer parte do grupo de colaboradores no espaço “opinião”.

Bem-vindo!

INFORMAÇÕES

- A viagem de Finalistas das crianças dos 5 anos irá decorrer de 13 a 15 de Maio no campo de férias “Tempo de Aventura” no Cadaval.
- A colónia de praia do CATL será de 22 de Junho a 3 de Julho, de 2.^a a 6.^a feira.
- A APAC estará encerrada para manutenção e decoração dos seus espaços de 7 a 11 de Setembro.

Nesta edição, deixamos uma homenagem de pesar pelo falecimento de Albino Oliveira, um dos fundadores desta instituição. Obrigado amigo Albino pelo tempo dedicado à APAC. Até sempre!

Ficha Técnica

Direção: José Casaleiro

Coordenação: Rosa Macedo

Edição e Paginação: Paulo Rodrigues

Redação: Carla Brito, Carla Meireles, José Rita

Leonor Ferreira, Maria Rodrigues,

Paula Carapinha e Vânia Pinto

Revisão: M^a Luísa Caleço, M^a José Coelho e Lúcia Góis

CONTACTOS

Sede:

Tel: 219 592 507 - Fax: 219 564 885 - Tlm: 925 700 620

Delegação Caniços:

Tel: 219 593 689 - Fax: 219 540 459

Delegação Quinta da Piedade:

Tel: 219 540 450 - Tlm: 925 493 643

E-mail: apac@apac.pt

Web Site: www.apac.pt

Creche / C. Familiar

A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

É na primeira infância (dos 0 aos 6 anos) que um bom relacionamento afetivo é fundamental. É neste período que estruturamos os alicerces da nossa personalidade. Todo o afeto recebido e trocado, ajudará as crianças a “aprender” sentimentos como o amor, a segurança emocional, a compaixão, a amizade e desenvolver valores como a solidariedade e a lealdade. Desta forma, tornar-se-ão mais tranquilas, serenas e felizes.



É através da interação com o meio social que se constrói a personalidade e a inteligência de todos os indivíduos. A afetividade é o elemento essencial na evolução da criança e influencia o desenvolvimento da inteligência, está presente nas relações interpessoais, envolve os sentidos, as emoções, promovendo bons resultados.

Segundo a Psicóloga Thais Delboni “as relações afetivas saudáveis são o remédio mais eficaz para o bem-estar físico, mental e emocional de todos os seres humanos”.

O papel dos pais e dos cuidadores é determinante no desenvolvimento e crescimento saudável das crianças. Quanto maior a interação entre eles, melhores serão as habilidades e capacidades cognitivas/sociais na vida adulta. Assim, é importante que os

adultos brinquem com as crianças e participem ativamente na sua vida e rotina diária.

O carinho e o afeto são importantes para que, desde muito cedo, possamos perceber que não estamos sozinhos e assim beneficiar da ação anti-stressante desses comportamentos ao longo da vida.

Não podemos confundir os afetos com o ato contínuo de dar algo material em troca, nem a ausência de limites. Pode-se encher uma criança de beijos e abraços e dizer-lhe “não” nas situações necessárias. Isso também é um ato de amor, pois prepara-a para as inevitáveis dificuldades da vida, facilitando um crescimento emocionalmente saudável.

Educar na Creche é um compromisso pedagógico, afetivo e social. O Projeto da Creche/Creche Familiar “Crescer com emoção de mãos dadas com os outros” surgiu da necessidade de desenvolver e transmitir todos estes princípios, com o objetivo de uma educação cada vez mais completa e eficiente.



A nossa responsabilidade como agentes educativos é assegurar condições para formar crianças/adultos felizes, preocupados com os outros, pois, quem é ouvida aprende a ouvir, quem é aceite aprende a aceitar e quem se sente amada e cuidada, descobre a alegria de amar e cuidar.

“O verdadeiro amor nunca se desgasta.

Quanto mais se dá, mais se tem.”

Antoine de Saint-Exupéry, in “O Príncipezinho”

A equipa da Creche/Creche Familiar

Pré-Escolar

AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO

A afetividade está subjacente a toda a ação pedagógica e influencia todo o comportamento. Educar com afeto permite à criança desenvolver sentimentos básicos de segurança e confiança em si própria e nos outros. Uma relação pedagógica equilibrada, com base na afetividade, permite que a criança adquira sentimentos de autonomia estabelecendo condições de aprendizagem mais favoráveis, uma vez que as crianças sentem maior interesse em aprender com pessoas de quem gostam. *“As crianças precisam de consolo, de braços que abracem, de ouvir histórias aconchegadas, de colo, de mimo, de uma voz agradável e suave, de sorrisos, que sejam justos com ela, que não lhe permitam tudo, que lhe digam sim, mas igualmente não, que a entendam e a incentivem a entender, que a ouçam e lhe permitam ouvir os outros, que lhe digam muitas vezes que a amam e o quanto é importante, para que não tenha dúvidas e cresça feliz”.* Carolina Violas in Escola dos Afetos



**“Gosta-se das coisas
Adoram-se os
deuses...
... Mas amam-se as
pessoas”
Mário Cordeiro**

O QUE NOS DIZEM AS “NOSSAS” CRIANÇAS SOBRE OS AFETOS

“São abraços, gostar uns dos outros. Há sentimentos baralhados.”
Adriana - 5 anos

“...Sinto-me feliz quando partilho alguma coisa.”
André - 6 anos

“Os amigos fazem-nos felizes.”
Gabriel - 4 anos

“Tratar da natureza e gostar da família.”
Maria Helena - 5 anos

“No colo da mãe.”
Adrian - 4 anos

“Não deixes que a tua tristeza, seja maior que a tua felicidade.”
Isaac - 4 anos

“Sinto-me zangado, não sei, não estou a conseguir.”
Francisco - 5 anos

“É ficar quentinha.”
Mayra - 4 anos

“Gostamos muito de abracinhos, beijinhos e carinhos.”
Maria Inês - 5 anos

“Fazer baba de camelo, com a avó Fernanda.”
Raquel - 4 anos

“É ficar confortável.”
Miguel - 4 anos

Equipa de Pré-Escolar

CATL

PORQUÊ EDUCAR OS AFETOS?

Os afetos são um bem essencial para a construção da nossa personalidade e para a nossa inclusão na sociedade. São eles que nos transmitem valores e influenciam a forma como nos vemos e sentimos o que nos rodeia.

Auto-estima



Comunicação



Identidade



Amizade e Solidariedade



Aprendizagem

Se me ensinas com amor, eu aprendo...



A palavra convence, mas o exemplo arrasta.



OS AFETOS E A TECNOLOGIA

A tecnologia trouxe muitos avanços e facilidades nas áreas do conhecimento, educação, comunicação, etc.

É inegável que o recurso a novas tecnologias torna o nosso dia-a-dia muito mais facilitado. Certo é, que elas passaram a fazer parte do quotidiano familiar e, se não forem bem geridas, passam a tomar conta e a ditar regras de convívio entre todos. Assiste-se a uma criação de dependência e viciação, esquecendo as formas de relacionamento interpessoal, chegando-se mesmo a “desaprender” a conviver, a falar uns com os outros cara a cara.

Ao tempo que já ficou curto pelo crescimento das tarefas diárias, acrescenta-se o tempo passado nas redes sociais, jogos virtuais, computadores entre outros, substituindo “o contar como correu o dia”, um colo, uns mimos, brincadeiras, ajuda nas tarefas domésticas...perdendo-se assim, o pouco mas precioso tempo em família.

Há pois que estimular a convivência e interação com família e amigos, daí depende o crescimento de valores e autoconfiança da criança: promover momentos ao ar livre, conversas, atividades desportivas, passeios, onde os telemóveis e afins serão esquecidos! Se nada fizermos, começando sobretudo pelos exemplos que damos, não estaremos longe de assistir a um domínio das tecnologias sobre as pessoas, extinguindo o convívio e o afeto.

Paula Carapinha e Maria Rodrigues



Nenhuma tecnologia pode suprir...o calor de um abraço, o afeto de uma carícia e o fulgor de um olhar

NÃO DEVEMOS CONFUNDIR AFETOS COM SUPERPROTEÇÃO



SUPERPROTEGER É NÃO DAR AUTONOMIA. É NÃO DAR ASAS AO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Serviço de Psicologia e Ação Social

AFETOS: UM BEM ESSENCIAL À VIDA

Os afetos são aquilo que nós sentimos, podendo ser afetos positivos ou negativos, dependendo das situações que se nos deparam. Podemos dizer que os afetos estão presentes em toda a nossa vida, sendo fundamentais para nos relacionarmos connosco próprios, com os outros e com o mundo que nos rodeia.

Temos imenso afeto pelos nossos filhos, relação de apego única e maravilhosa! Temos afeto pela nossa família! Temos afeto pelos amigos! Enfim, temos afetos diversificados e positivos por tudo aquilo que nos faz sentir felizes e realizados! Por tudo aquilo que nos preenche a alma e o coração!

Se podemos educar os afetos? Sim, podemos!

Na sociedade atual em que se estão a perder valores sociais e afetivos para se dar lugar, por exemplo, ao uso e abuso da tecnologia, à exposição massiva aos ecrãs, onde se incentiva o individualismo, a falta de comunicação direta e genuína com o outro, o isolamento e a competição, é fundamental inverter o paradigma educativo!

Sim, podemos e devemos educar as nossas crianças a desenvolverem afetos positivos pelos outros, como a comunicação assertiva, a solidariedade, a empatia e o respeito por toda a individualidade.

Sim, podemos e devemos educar as nossas crianças a respeitarem o meio que as rodeia, protegendo o ambiente!

Por fim, podemos e devemos educar as nossas crianças a respeitarem-se a si próprias, a terem afeto positivo por si, auto-estima, auto-confiança e esperança no seu futuro!

É por tudo isto que existimos, pois sem afetos, nada existe, nada se constrói...

Vânia Pinto (Psicóloga Educacional)

AS FAMÍLIAS, OS AFETOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

As famílias contemporâneas têm vivido nos últimos tempos mudanças no relacionamento familiar. Uma das causas estará ligada ao uso excessivo das redes sociais. Esse excesso prejudica as relações, tornando-se evidente a ausência dos pais na vida dos filhos.

Mesmo quando estão presentes fisicamente, demonstram ausência emocional, revelando por vezes desagrado quando são abordados pelos filhos solicitando a sua atenção Estes são factos a que todos nós assistimos no dia-a-dia: numa ida ao restaurante, num passeio ao parque infantil, à praia, onde o denominador comum aparece: pais e filhos embrenhados no telemóvel/tablet, dando relevância a relações virtuais.

Há que pensar que as crianças são os Homens de amanhã, começando a criar estratégias para que o presente não venha interferir negativamente no futuro. Regular o uso das tecnologias em casa, ou nas diversas atividades realizadas com as crianças, privilegiando o diálogo, o elogio, o zelo, o amor, a transmissão de valores, criando laços afetivos que irão fortalecer a criança, de modo a criar segurança e determinação será a grande aposta enquanto educadores.

Não devemos ignorar que as relações afetivas interpessoais precisam de ser alimentadas através de ações, palavras, mimos e vivenciadas presencialmente. O meu conselho é simples dê descanso aos ecrãs / redes sociais e ganhe uma família presente e feliz!

Leonor Ferreira (Técnica de Ação Social)

TODOS JUNTOS SOMOS A  DOS AFETOS!

O QUE NOS DIZEM PAIS E FILHOS SOBRE AFETOS NA SOCIEDADE ATUAL

Os primeiros anos de vida de uma criança são alucinantes. Constroem-se múltiplas competências e relações que alicerçam o seu crescimento, e fazem-se as mais importantes aquisições para a vida. Tão importante como o desenvolvimento da marcha e/ou da fala, é o desenvolvimento sócio-emocional. A aquisição desta competência tem vindo a ganhar um papel de destaque na infância, consciencializando-nos enquanto pais, da importância de ajudarmos ativamente as nossas crianças a saber ser e estar, compreender e interpretar o mundo, gerir sentimentos, assim como superar frustrações. É complexo e desafiante, mesmo para nós adultos, mas lado a lado com as equipas que diariamente ajudam os nossos filhos a crescer, podemos “ensiná-los” a falar aquela que deveria ser a linguagem universal: a do AMOR.

Bruna Gonçalves



Perguntámos a uma mãe: “Observando a imagem abaixo o que nos diz sobre os afetos?”

A tecnologia aproxima aqueles que estão longe...



Demos a mesma imagem a uma criança...

Bem, na minha opinião, a verdade é que a tecnologia tem lados positivos e negativos.

Os lados positivos são o facto de já se poder ter uma relação mais próxima de amizade com a família e amigos pela internet. Também se pode ter conversas por escrito e fazer vídeo-chamadas, quase como se estivéssemos a conversar cara a cara, o que de alguma forma estamos a fazê-lo.

Agora vamos aos lados negativos, a verdade é que acho que vou ter muito que dizer, as relações estão a começar a basear-se na internet, acho que as pessoas (crianças e adultos) estão muito focados nos jogos, no trabalho informático excessivo, nas consolas e acabam por não conviver uns com os outros.

Em minha casa não posso dizer que não uso tecnologia, mas também não posso dizer que estou sempre a utilizá-la.

Matilde/ 9 anos

É muito reconfortante para os que estão distantes poderem sentir-se mais próximos e acompanhados pelos familiares e amigos. Bastante melhor do que simplesmente por carta, foto, ou até mesmo só pela voz do telefone. A verdade é que as novas tecnologias já permitem a presença bem real das pessoas, mesmo estando à distância.

Tenho também que referir a parte das pesquisas, hoje em dia conseguimos informação sobre quase tudo o que existe no nosso universo.

Mas nunca devemos esquecer que existe tempo para tudo, certo? Então e quem está mesmo ao nosso lado?

Aí só posso falar sobre a minha experiência familiar. Não deixamos de ter os nossos momentos electrónicos mas confesso que ainda damos muito valor aos tradicionais jogos de tabuleiro, aqueles à antiga que incluem dados, piões ou dinheiro de brincar, como o velho monopólio. Acreditem que é ótimo para umas boas rizadas em conjunto.

Temos também ainda o hábito de perguntar diariamente uns aos outros como correu o dia, de conversar sobre algum assunto que possa estar a perturbar ou alguma dúvida que possamos ter... Enfim, tentamos manter o interesse pelo quotidiano de uns e dos outros e mimar-nos.

Afinal os afectos são o melhor que pode haver em família!

Sandra Costa

A BOA COMUNICAÇÃO TRANSMITE NÃO APENAS UMA MENSAGEM, MAS, SOBRETUDO, VIDA E EMOÇÕES.



O tema continua na página seguinte...

SOS – É URGENTE ABRAÇAR O NOSSO PLANETA!

Segundo Mário Cordeiro, “Educar com afeto é das tarefas mais exigentes que se pode pedir a alguém.” Como pais e agentes educativos temos o compromisso e a responsabilidade de o fazer.

É importante refletir sobre a nossa ação perante o mundo em que vivemos. Devemos sensibilizar a sociedade para a necessidade de cuidar e respeitar o planeta.

Dar as mãos e fazer um trabalho em conjunto para a melhoria da saúde do nosso planeta é como um verdadeiro abraço que, se for dado com carinho, possibilitará a todos, uma vida mais saudável e feliz.

Carla Brito



TAMBÉM CONVIDAMOS UM BISAVÔ A FALAR SOBRE AFETOS...



“Os Afetos também se educam”

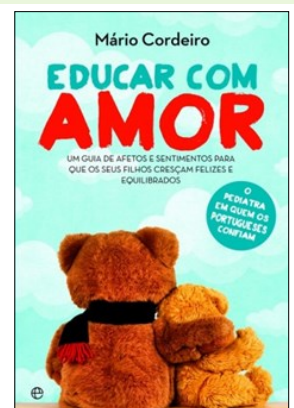
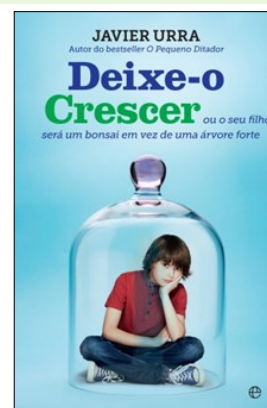
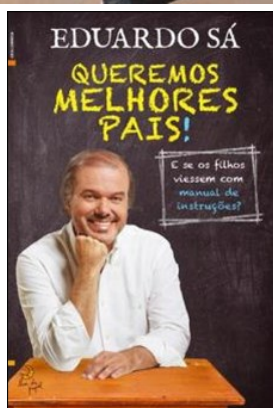
Os afetos são uma característica dos seres vivos, protagonizadas de forma contínua pelos seres humanos.

Manifestam-se essencialmente no seio familiar, mas também nas relações de amizade e nos pequenos gestos diários que trocamos com tantas pessoas.

Vivendo em sociedade cabe à mesma fomentar e educar os afetos desde a infância e fazê-los perpetuar ao longo das nossas vidas. Deve-se aprender que os mesmos são essenciais para a nossa felicidade, bem-estar e vida em comum. A cultura dos afetos deve estar presente em casa e nas escolas, tornando o afeto, sinónimo de educação e valor essencial ao longo do nosso crescimento e das nossas vivências.

José Rita

Sugestões
de
Leitura



LOJA DO VALTER
De: Valter José das Neves Lourenço, Unipessoal, Lda.
PRODUTOR AGRÍCOLA E REVENDEDOR

Contribuinte N.º 514 064 277

Rua Maestro Belo Marques, N.º 8 - Pontes de Monfaim
2590-286 SOBRAL DE MONTE AGRADO
Telem.: 917 831 064

panificação
Floresta
da Póvoa, Lda.

Fabrico Próprio de Pão e Bolos
Rua dos Marinheiros, 48 a 56
2625-116 Póvoa de Santa Iria
Tel. 219590017 Fax. 219590018
Para revenda ligue 924403200/922303205
Email: geral.florestadapovoia@gmail.com

TALHO E CHARCUTARIA
do
ZÉ

José Luis Armada da Rocha
Rua 28 de Setembro N.º 22
2625-159 Póvoa Santa Iria
Telefone 219592609
Contribuinte n.º 105137944

ARTIGO DE OPINIÃO

“A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO”

ANTÓNIO JOSÉ TORRES

Nesta terra, Póvoa de Santa Iria, que tivera nascimento no Morgadio instituído no ano longínquo de 1336, que depois fora Póvoa de Dom Martinho, famílias e cruzamentos de casas de nobreza, por muitos séculos estas terras foram pertença delas. Com a vitória dos ideais liberais, entre liberais e absolutistas, em 1863 são extintos os Morgadios, advindo novo nome dado a este lugar, Póvoa de Santa Iria.

Neste novo contexto político e social, transformações importantes vão acontecer no país, nomeadamente no sector industrial nos novos processos e conhecimentos de produção importados, designados no tempo por época da “Revolução Industrial”. Grande parte das gentes abandona os campos e entra nas fábricas e meios de produção em franco desenvolvimento no país.

A par destas transformações, também as novas classes de trabalhadores fabris evoluem, tomando consciência das novas realidades laborais sem regras e, no sentido de se precaverem contra as abusivas “leis de trabalho” impostas pelos patrões capitalistas, organizam-se na fundação de sindicatos e agremiações profissionais.

É neste novo contexto social que os trabalhadores mais esclarecidos despertam para o associativismo, fundando as colectividades para o desenvolvimento do pensamento humano, formas de lazer, formação cultural nas várias vertentes e combate ao analfabetismo.

Esta terra, fortemente industrializada, é pioneira na tradição associativista, onde a sua casa maior da cultura Povoense acaba de celebrar os seus 130 anos de nascimento – Grémio Dramático Povoense -, onde as suas actividades lúdicas e culturais, ao serviço das suas gentes, se impuseram e substituíram naquilo que deviam ser obrigações naturais estatais, sendo a segunda colectividade mais antiga do nosso Concelho, ainda em plena actividade cultural e cívica que muito nos orgulha. Outras agremiações nasceram e permanecem entre nós, enquanto outras duas, ditas de cariz social, formadas pelos povoenses para acudir a necessidades médicas e falta de alimentos num tempo bem difícil de meios, tiveram o seu tempo de vida. Testemunhos desse tempo, ficaram na história: Associação de Socorros Mútuos - DORA – e a Cooperativa de Bens de Consumo.

Bem mais perto do nosso tempo, outras necessidades sociais se manifestaram numa Póvoa a crescer demograficamente sem respostas oficiais. Novas associações e instituições sem fins lucrativos nasceram através da determinação de homens e mulheres, portadores dos mesmos ideias de outrora, empenharam-se na criação de outras instituições ou associações a concretizar apoios sociais à sociedade emergente face às novas realidades, sempre com os mesmos objectivos: servir, ajudar, fomentar, desenvolver, apelar e intervir em benefício do bem-estar comum.

Quantas dificuldades havidas, quantos desafios se colocam à sua sobrevivência mas, com teimosia e determinação na razão de servir e apoiar, elas lá vão porfiando, sem proveitos próprios, no engenho e saberes em levar por diante de forma segura os destinos da instituição que presidem de forma voluntária.

Nos tempos de hoje, novos problemas emergem diariamente em catadupa, sem respostas oficiais capazes, sendo o maior de todos aquele que põe em risco a nossa própria sobrevivência e do planeta, devido às alterações climáticas mil vezes repetidas em ouvidos de mercador.

Quantas reuniões, cimeiras de alto nível, metas e cotas a atingir na redução das emissões poluentes na atmosfera, são falácias que já ninguém acredita acontecer, antes o contrário, não param de crescer. Promessas de políticos e políticas dos países mais industrializados que não desarmam em sugar cada vez mais os poucos recursos finitos do nosso planeta, onde nada regride por ser contra os interesses instalados do mundo capitalista.

Poucos acreditam no crédito das políticas ambientais traçadas nessas cimeiras, se por exemplo, em Portugal, se aposta no novo aeroporto quase no estuário do rio Tejo, prejudicando a biodiversidade existente, se fazem dragagens na foz do rio Sado a permitir atracagem de petroleiros de maior calado, se perspetivam abrir minas para exploração de lítio, altamente poluente e contaminante, em serras e aldeias campestres de boas terras e abundantes cursos de água em áreas protegidas, vizinhas do parque natural Peneda – Gerês.

A salvação da nossa espécie encontra-se no nosso querer, nas nossas mãos, amigos do ambiente, da ecologia, das áreas verdes, a lembrar os tempos da ruralidade das quintas, que muitos de nós, povoenses, desfrutámos quando a Póvoa era pequena e brincávamos nas ruas sem automóveis, o maior responsável poluidor, dando espaço a milhares de hectares em urbanizações, negócio apetitoso para alguns...

Problema sério, que os especialistas já há muitos anos detectaram e alertaram a pedir regras e implementação de medidas correctivas, sempre cai em saco sem fundo. Tem que haver vários intervenientes, sociedade civil em geral, organizações não-governamentais, escolas, professores, pais, educadores, jovens e tantos outros agentes não comprometidos, uma vasta rede de amigos do ambiente renunciando à cultura do poluente, encetando novas formas culturais de consumismo e participação activa na defesa dos valores ecológicos.

Mais uma vez e novamente, é minha convicção serem as colectividades e associações promotoras do desenvolvimento das crianças a terem um papel importante a desempenhar como no passado, agora nos novos desafios da sustentabilidade do meio ambiente, e pugnar pela continuidade da humanidade sã e feliz.

A todos, um bom ano verde com boas iniciativas ecológicas.



46 ANOS DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL